EDITORIAL

A edição 99 da Revista Boletim do Observatório da Diversidade Cultural aborda a temática da sustentabilidade. Diversidade e sustentabilidade são termos amplos e polissêmicos, que não podem ser apartados de suas perspectivas históricas e que envolvem práticas muitas vezes divergentes. Apesar de, há décadas, serem motivo de interesse e preocupação de estudiosos, gestores públicos e ativistas sociais, os termos demandam atualização contínua e frequentes revisões críticas para que práticas efetivas e transformadoras possam ser reconhecidas e aperfeiçoadas.

A Agenda 2030, que engloba 17 objetivos e 169 metas globais, foi estabelecida em 2015 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, composta por 193 Estados-membros da ONU. Com a proposta de que "ninguém no mundo fosse deixado para trás", a Agenda parte de quatro dimensões – social, ambiental, econômica e institucional –, prevendo ações para a erradicação da pobreza, a segurança alimentar, a agricultura, a saúde, a educação, a equidade de gênero, a redução de desigualdades, entre outras. Algumas questões envolvem governos e empresas globais, enquanto outras recomendações são voltadas às comunidades e às especificidades locais.

Recentemente, a pandemia de Covid-19 deu visibilidade à discussão sobre as relações entre cultura e desenvolvimento, e especificamente entre diversidade e sustentabilidade. Mas, com a melhora dos índices de contaminações e mortes, houve um retorno a práticas e comportamentos que nos aproximam cada vez mais rapidamente da insustentabilidade da vida no planeta. Por outro lado, continua a crescer a consciência sobre a falência de modelos de desenvolvimento que esgotam a biodiversidade e empobrecem a diversidade cultural. Além disso, o governo do Presidente Lula vem enfrentando e revertendo, pouco a pouco, os legados da gestão anterior, conservadora e abertamente contrária às questões da sustentabilidade e da diversidade cultural.

Considerando fatores como a crise climática mundial, as práticas genocidas contra povos originários brasileiros, o crescimento da intolerância, da violência, da negação e a marginalização da arte e da

cultura, a Revista Boletim do Observatório da Diversidade Cultural busca trazer à tona práticas culturais diversas, que dialogam com a temática da sustentabilidade e promovam a reflexão sobre as condições de vida no planeta.

Rodrigo Nunes Ferreira e Caroline Craveiro apresentam o contexto institucional do monitoramento das políticas culturais no município de Belo Horizonte, apontando as fragilidades e potencialidades na estruturação do SMIIC. O artigo "Indicadores de políticas culturais no contexto de monitoramento da Agenda ODS: desafios para a gestão pública municipal de Belo Horizonte" parte da "discussão conceitual sobre as possibilidades e os limites das estratégias de sistematização e definição de indicadores para monitoramento de políticas públicas culturais no contexto da Agenda ODS das Nações Unidas".

Ana Carolina de Lima Pinto e Filipe Rodrigues Moura, no artigo "A Comunidade da Serra dos Alves e o Instituto Bromélia: implementação de ações para conservação e sustentabilidade", apresentam as ações desenvolvidas pela Organização da Sociedade Civil localizada no distrito de Senhora do Carmo, em Itabira (MG). Segundo os autores, o Instituto Bromélia, criado a partir de uma iniciativa local, desenvolve diferentes atividades que convergem com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, na busca por qualidade de vida para a comunidade local.

Em "Entre a resiliência e a produção comunitária – a experiência dos fundos rotativos geridos pela Rede Pintadas, na Bahia", Silvia Maria Bahia Martins analisa a operação dos fundos rotativos gerenciados por uma organização de base comunitária localizada no semiárido baiano. Para a autora, "o histórico de mobilização social, o protagonismo das mulheres e a interlocução com organismos internacionais e poder público revelam particularidades da iniciativa que servem à reflexão sobre participação e desenvolvimento local".

No artigo "Educação e conscientização ambiental na infância: uma reflexão a partir da extensão universitária", Joelma Cristina Silva Moreira Stella, Ricardo Silva de Araujo e Roberta Catherine Mutti de Castro relatam a experiência do projeto Acúmulos, realizado por estudantes da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), a partir do edital do Programa Institucional de Bolsas de Experimentação Artística

UFBA - Pibexa. Segundo os autores, o projeto levou a ações de educação ambiental com estudantes do CEMEI Tertuliano de Goes, na comunidade do Alto das Pombas, Federação, Salvador (BA).

"Quando a pesquisa encontra o público: ações de transferência de tecnologia sobre bioindicadores aquáticos" é o nome do artigo do grupo de pesquisadores Kathia Cristhina Sonoda, Renato Berlim Fonseca, Herbert Cavalcante Lima e João Roberto Correia, da Embrapa, e Rafaele Fernandes Zanesco, da Eurofins Agroscience Services. do grupo de pesquisadores Kathia Cristhina Sonoda, Renato Berlim Fonseca, Herbert Cavalcante Lima e João Roberto Correia, da Embrapa, e Rafaele Fernandes Zanesco, da Eurofins Agroscience Services. Eles trazem dois relatos de experiências de pesquisa realizadas junto a um público leigo, em uma perspectiva de transferência de tecnologia e popularização da ciência.

Em "Experiência de pele, pássaro-mulher", Andreia Duarte de Figueiredo reflete sobre as conexões entre a criação artística e as parcerias realizadas com os povos originários. A autora "discute como esse vínculo transforma noções sobre corpo, arte, história, política, ética, alteridade, produção de conhecimento, formas de existir e sustentabilidade". E "reconhece esse aprendizado como algo fundamental para uma vida que questiona a colonialidade e que está implicada no valor da diversidade para o bem comum".

Cauê Maia discute "estratégias para a sustentabilidade social e econômica de espaços artísticos transdisciplinares como equipamentos públicos de formação para a cidadania". No texto "Arte em fluxo: o ateliê como espaço público de formação para a democracia", aborda infraestrutura, diversidade e participação, elementos identificados durante as experiências artístico/pedagógicas realizadas dentro e fora do Ateliê Alex Vallauri do Complexo Cultural Funarte/SP.

Em "Meia-Noite: Fractos de Memória em Espiral", Orun Santana aborda a criação do espetáculo Meia-noite, de sua autoria. O artigo traz à tona processos artístico-pedagógicos e culturais presentes em sua trajetória pessoal, "compreendendo que esse acesso se torna fundamental para revelar a estrutura epistemológica e dramatúrgica em que a construção do espetáculo se ancora". O texto também dialoga com conceitos que reafirmam a importância da construção do conhecimento afro-diaspórico para a cena da dança brasileira.

Por fim, Zulmira Alves Corrêa, em "Metodologias de criação colaborativa entre design e artesanato", busca descrever as metodologias de Adélia Borges e Lia Krucken, assim como a abordagem do Design Dialógico, de Márcia Ganem, que englobam ações "para revitalização do artesanato e valorização dos produtos locais". O texto também apresenta a aplicação dessas iniciativas no contexto de moda *slow fashion*.

Os trabalhos de artes visuais apresentados buscam ampliar o conteúdo dos textos, dialogam com o fazer, com a preservação de culturas tradicionais, com a relação com o meio ambiente, através de poéticas diversas e em acordo com a diversidade e a sustentabilidade.

Agradecemos aos autores e autoras dos textos, assim como aos e às artistas das obras apresentadas e esperamos que a leitura e a visualização dos trabalhos possam inspirar novas e importantes ações de proteção e promoção da diversidade e da sustentabilidade.

Boa leitura!

Equipe editorial